Capítulo 36

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA VIRGEM DE LOURDES: COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Luís Jocélio de Lima Paschoal[1]
Fábio Giovanni de Araújo Batista[2]

[1] Escola Virgem de Lourdes, Campina Grande-PB. paschoal@evl.com.br
[2] Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande-PB. fabiogiovanni77@gmail.com

Introdução

Em 2010, a Campanha da Fraternidade teve como Lema - Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro (Mt 6, 24), e como Tema – Economia e Vida. Neste sentido a Escola Virgem de Lourdes buscou uma forma de trabalhar o tema de maneira prática usando o próprio cotidiano escolar como matéria prima. A partir do advento da problemática dos resíduos sólidos produzidos diariamente na escola e que, se bem analisado, pode ser visto como meio geração de renda e de inclusão social.

Neste cenário, a educação ambiental tem como contribuições diretas a estruturação de atividades em torno dos problemas concretos da comunidade, auxiliando indivíduos e grupos sociais a adquirirem os conhecimentos necessários para compreendê-los e as habilidades necessárias para resolvê-los. Sua principal função é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental, comprometidos com a vida, com o bem-estar de cada um e da coletividade, seja ela local ou global (MINÉU et al., 2016).

A partir da segunda metade do século XX iniciou-se uma mudança de comportamento. A humanidade passou a preocupar-se com o planeta onde vive. Mas não foi por acaso, fatos como o buraco na camada de ozônio e o aquecimento global da terra, despertaram a população mundial sobre o que estava acontecendo com o meio ambiente. Infelizmente com o passar de mais um século, ações políticas sérias não foram elaboradas, nem a população instruída para promover a diminuição dos efeitos causados ao meio ambiente.

O processo de coleta seletiva compõe um dos principais instrumentos de intervenção na realidade socioambiental, com forte caráter educativo, por possibilitar a mobilização da comunidade na busca de alternativas para a melhoria de seu ambiente de vida, transformando os cuidados com o resíduo sólido em exercício de cidadania (COSTA et al., 2014). Toneladas de descartes têm sido geradas diariamente, provenientes de diferentes fontes, entretanto, é o resíduo domiciliar que representa o maior percentual gerado, constituindo agravante problema no cotidiano das populações nos centros urbanos.

A política dos 5Rs quando praticada pode propiciar a redução dos impactos sobre o planeta melhorando a vida atual e contribuindo com a qualidade de vida das próximas gerações, sendo instrumento imprescindível ao desenvolvimento sustentável. Repensar os hábitos de consumo e descarte; recusar produtos que prejudicam o meio ambiente e a saúde; reduzir o consumo desnecessário, reutilizar e recuperar ao máximo antes de descartar; e reciclar materiais.

O projeto desenvolvido na escola Virgem de Lourdes, tem por principal objetivo desenvolver com a população de alunos a compreensão da necessidade de preservar o meio ambiente, educando para conquistas escolares e profissionais, mas também, para a perfeita convivência em comunhão com os semelhantes e com a natureza o que torna necessário levá-lo a perceber que cuidar do resíduos sólidos produzidos é não somente uma necessidade ambiental, mas também, uma possível forma de ajudar a pessoas mais carentes que fazem da coleta seletiva um meio de sobrevivência.

Material e Métodos

O trabalho vem sendo desenvolvido na Escola Virgem de Lourdes localizada na Rua Nossa Senhora de Lourdes, 193 – Bairro Jardim Tavares, Campina Grande – PB, desde 2010 obedecendo às seguintes etapas:

- Articulação junto à Direção da Escola sobre a importância ambiental e educacional da coleta seletiva de resíduos sólidos.

- Sensibilização junto aos alunos e demais componentes da Escola sobre a necessidade da coleta seletiva de resíduos.
- Sensibilização e treinamento da equipe responsável pelo trabalho de coleta e classificação dos resíduos.
- Construção de local adequado ao armazenamento do lixo classificado para posterior coleta por entidades parceiras.
- Aquisição e instalação de lixeiras adequadas ao projeto.
- Monitoramento da execução do projeto.
- Divulgação e sensibilização junto aos alunos, professores e educadores para fazerem a coleta seletiva de plástico, papel e vidro em casa e trazerem para os coletores da Escola.

Resultados e Discussão

A Escola Virgem de Lourdes vem mantendo o Projeto ativo. Prova disto é que em parceria com o Banco Santander foi possível a colocação de caixas recolhedoras de pilhas e baterias usadas (Figura 1). Como se trata de um resíduo altamente poluente elas não podem ser descartadas de qualquer maneira por isto, a Escola colocou duas caixas para que a comunidade Lourdinas possa fazer o descarte de forma correta e segura deste tipo de material perigoso, que é recolhido pelo banco parceiro da iniciativa periodicamente.

Os coletores seletivos para os resíduos recicláveis (Figura 2 e 3) estão dispostos nas áreas de maior circulação de pessoas. Os funcionários encarregados da limpeza da Escola recolhem os resíduos produzidos e o acondicionam nas baias específicas (Figura 4) conforme normatização. Alguns alunos, professores e demais educadores também fazem a coleta seletiva em casa e trazem para Escola para a destinação correta desses resíduos. Uma vez feita a classificação e acondicionamento a cooperativa Cotramare recolhe o material periodicamente, duas vezes ao mês, e o encaminha para a seleção conforme seu interesse.

Figura 1. Coletor de pilhas e baterias.

Figura 2. Coletores seletivos no Ensino Fundamental.

Figura 3. Coletores seletivos no Ensino Médio.

Figura 4. Baias de acondicionamento.

Os materiais recicláveis mais acondicionados durante os períodos de coletas, foram papel, papelão, jornais, garrafas PET, sendo pouco significativo o acúmulo de vidro e materiais orgânicos, devido não uso no ambiente escolar e perecibilidade dos resíduos alimentares. Os tipos de materiais coletados revelam a variedade de resíduos mais descartados no ambiente escolar e de fácil transporte pelas famílias participantes. Todavia, tais produtos têm grande perspectiva de geração de renda por processos de reciclagem, por venda desses produtos às empresas especializadas. Os resíduos orgânicos apresentam risco de contaminação microrgânica e, desse feita, periculosidade à saúde coletiva e ambiental (BATISTA et al., 2013). Fato esse, apresenta um dos possíveis aspectos da dificuldade de acondicionamento de resíduos orgânicos em ambiente escolar.

Ao desenvolver temporal do projeto de coleta seletiva na Escola Virgem de Lourdes, foi possível a coleta aproximada de 3.600 toneladas/ano de papéis e 2.400 toneladas/ano de papelão, visto coleta duas vezes ao mês de aproximadamente 360Kg de papel e 240Kg de papelão, o que é muito significativo para geração de renda dos catadores cooperados que se apropriam desses materiais para comercialização e a importante mudança de comportamento dos atores participantes do processo de disposição dos resíduos nos coletores específicos. Pode-se estimar, ao longo dos sete anos de implementação do projeto de coleta seletiva na escola, uma totalização de 25.200 toneladas de papel e 16.800 toneladas de papelão, quantitativos relevantes, 40.000 toneladas de materiais recicláveis, para mitigação dos impactos ambientais desses resíduos ao ambiente e conversão em benefício monetário aos cooperados da COTRAMARE.

Conclusão

O projeto de coleta seletiva, desenvolvido pela Escola Virgem de Lourdes na cidade de Campina Grande-PB, expressa grande significação pelos aspectos da responsabilidade socioambiental; por envolver pais, alunos e funcionários na participação efetiva na disposição dos resíduos de forma correta e consciente; aspecto econômico pela geração de renda à comunidades de coletores de materiais recicláveis, que são constituídos por indivíduos de baixa renda e grau de escolaridade; e consciência ambiental e sustentável, visto a racionalização sobre o destino correto dos resíduos sólidos e conhecimentos a respeito do potencial de reciclabilidade e baixa degradabilidade ambiental.

Referências

COSTA, T. A. C. R. et al. Avaliação do discernimento dos alunos de escolas públicas a respeito de coleta seletiva. Revista EDUCAmazônia, v.12, n.1, p.28-41, 2014.

BATISTA, F. G. de A. et al. Percepção socioambiental sobre a geração de resíduos sólidos domiciliares na zona urbana da Campina Grande–PB. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, v.8, n.1, p.17-23, 2013.

MINÉU, H. F. S.; TEIXEIRA, R. A.; DE MUNO COLESANTI, M. A Educação Ambiental no currículo escolar do ensino médio da rede estadual de Minas Gerais. Revista de Educação Ambiental, v.19, n.2, p.18-32, 2016.